

O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LEVANTAMENTO DE PESQUISAS DE 2008 A 2018

Dayana Pereira dos Anjos ☎ 0000-0003-4043-8253
Dra. Gabriela Medeiros Nogueira ☎ 0000-0002-6985-064x
Dra. Maria Mertzani ☎ 0000-0002-4617-9144
Universidade Federal do Rio Grande

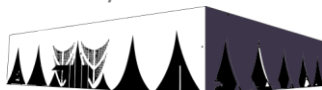
RESUMO: Este artigo trata sobre o levantamento de trabalhos apresentados no Congresso Internacional do Professor Iniciante e *Inserción Profesional à Docencia -Congressoprinc*, e de Teses Dissertações localizados na Biblioteca Digital Brasileira de – BDTD, sobre início da carreira docente na Educação Infantil, no período de 2008 a 2018. Foram selecionadas e examinadas sete dissertações, uma tese e quatorze artigos científicos a partir dos descritores: iniciante na educação infantil; iniciantes na educação infantil; o início da carreira na educação. Os dados indicam que há um crescente interesse pela temática, porém, com pouca ênfase às políticas de acolhimento e formação continuada. Os resultados das pesquisas evidenciam a importância do início da carreira docente no processo de constituição do “ser professor”, salientam para uma fase rica em alicerces profissionais, dilemas, desafios e superações que promovem a construção da identidade profissional, e que esse processo é recorrente, sendo marcado por construções e desconstruções.

PALAVRAS-CHAVE: Início da carreira docente; Educação Infantil; Levantamento bibliográfico.

THE BEGINNING OF THE TEACHING CARRER IN CHILDHOOD EDUCATION: A SURVEY OF RESEARCH FROM 2008 TO 2018

ABSTRACT: This paper discusses a survey of papers presented at the international congress Congresso Internacional do Professor Iniciante e *Inserción Profesional à Docencia -Congressoprinc*, and of Theses and Dissertations located at the Brazilian Digital Library - BDTD, over the beginning of the teaching career in Early Childhood Education from 2008 to 2018. Seven dissertations, one thesis and fourteen scientific articles were selected and examined based on the following the descriptors: beginner in early childhood education; beginners in early childhood education; and the beginning of the teacher's career in education. Data indicate a growing interest in the subject matter, however, there is little emphasis on reception and continuing education policies. The results show the importance of the beginning of the teaching career in the process of constituting “being a teacher”, highlighting a rich phase of professional foundations, dilemmas, challenges and overruns that promote the construction of professional identity. This process is recurrent, being marked by constructions and deconstructions.

KEYWORDS: Begin of the teaching career; Child Education; Bibliographic Survey.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata do levantamento de trabalhos apresentados no Congresso Internacional do Professor Iniciante e *Inserción Profesional à Docência - Congressoprinc*, e de Teses Dissertações localizados na Biblioteca Digital Brasileira de – BDTD, sobre início da carreira docente na Educação Infantil no período de 2008 a 2018

O início da carreira docente, não demonstra consenso no cenário teórico. Enquanto Huberman (1992) considera os três primeiros anos de inserção profissional como período inicial, Tardif (2006); Veenman (1988) entendem que para se configurar como iniciante, o professor não pode ter ultrapassado os primeiros cinco anos de experiência docente. Veenman (1988) defende que se trata de uma fase em que o professor viverá um “choque de realidade”. Este termo representa o distanciamento entre “expectativa e realidade”, ou seja, o que foi idealizado pelo professor iniciante e a realidade do contexto escolar e prática docente.

Sendo assim, a entrada na carreira profissional dos professores pode apresentar características peculiares. Enquanto em “outras profissões” os iniciantes assumem suas funções mais significativas gradativamente, sendo esses supervisionados por profissionais mais experientes, o iniciante na carreira docente tem sua entrada de forma “brusca e repentina” (HUBERMAN, 1992).

De forma geral, é expressado como senso comum que todo começo é difícil, mas para os professores iniciantes, esse começo pode ser decisivo para permanência ou não na profissão.

Para ser professor não basta apenas preparar aulas, aplicar e corrigir avaliações, a docência exige esforço, dedicação, pesquisa, conhecimentos, tempo, compromisso e principalmente responsabilidade. Cabe ao professor o dever de educar, socializar e direcionar os alunos a um caminho de conhecimentos e reflexões que irão definir suas vidas. Sendo assim, consideramos importante para



o campo da educação, mais especificamente, no que tange a formação de professores, conhecer o que vem sendo investigado sobre essa temática.

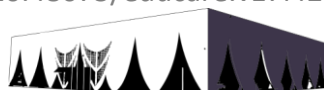
Além da introdução, este artigo está organizado em quatro seções. Na primeira fazemos uma contextualização sobre o início da carreira docente e os procedimentos no levantamento dos trabalhos. Na segunda apresentamos os resultados das teses e dissertações, na terceira tratamos dos artigos do Congresso e por fim, traçamos algumas considerações sobre os dados encontrados.

2 O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

A profissão docente exige atos reflexivos e a crítica constante das práticas dos professores, contudo, no início da carreira docente o professor pode encontrar dificuldade em perceber estes processos. Segundo Garcia (1999, p.112) “[...] a fase de iniciação ao ensino possui características próprias que permitem analisá-la de um modo diferenciado”. É nesse período que o professor iniciante passa por uma transição de aluno para professor, fenômeno esse que é repleto de indecisões. O professor se encontra em um momento de grande responsabilidade, que exige a compreensão de habilidade que outrora eram desconhecidas.

Mesmo que haja certo dissenso sobre os anos que envolvem o início da carreira docente: Huberman (1992) considera três primeiros anos de inserção profissional; Tardif (2006); e Veenman (1988) que não pode ter ultrapassado os primeiros cinco anos de experiência docente. Há um consenso entre esses autores de que os primeiros anos de inserção docente têm particularidades que as distinguem das demais etapas, pois se trata de um período instável e repleto de tensões (GARCIA, 1999; HUBERMAM, 1992; TARDIF, 2006).

A fim de conhecer o que as pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre a temática do início da carreira docente na Educação Infantil abordam em relação



aos teóricos, aos dilemas e às problemáticas, buscamos trabalhos com um recorte temporal de 10 anos, no período de 2008 a 2018.

O levantamento da bibliografia, denominado “estado da arte” ou “estado do conhecimento” busca “responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas” Ferreira (2002, p. 257).

O Congresso Internacional sobre o Professorado Principiante e Inserción Profesional à Docencia, Congressoprinc e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações – BDTD foram locais escolhidos para a pesquisa. Foram observados, os títulos, resumos e palavras-chave, considerando os seguintes descritores: Iniciantes na educação infantil; Principiantes na educação infantil; Início da carreira na educação infantil. Para a seleção dos trabalhos definimos como requisito as pesquisas realizadas no Brasil com o foco voltado para o professor em início de carreira na Educação Infantil.

A seguir apresentamos os resultados deste levantamento bibliográfico.

3 AS PESQUISAS DA BDTD SOBRE PROFESSORES INICIANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base no levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações – BDT, oito trabalhos foram analisados na íntegra; sete dissertações e uma tese. Destes, quatro estão vinculados aos Programas de Pós-Graduação das institucionais do estado de São Paulo

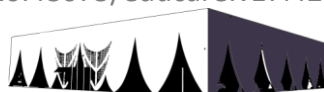
Esse dado vai ao encontro do relatório *Research in Brazil* realizado em 2018, para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela empresa estadunidense Clarivate Analytics. O levantamento em nível global foi realizado entre o ano de 2011 a 2016 e revela que mais de 40% dos pesquisadores brasileiros estão ligados a uma instituição paulista.



Os anos de 2013 e 2014 se destacaram com o maior número de trabalhos sobre a temática, salientando que o levantamento de dados foi restrito ao professor iniciante na Educação Infantil. Cabe colocar, que em 4 de abril de 2013 foi sancionada a Lei nº 12.796 que torna obrigatório o ingresso das crianças a partir de quatro anos de idade na Educação Básica. Até 2013, a pesquisa sobre a temática do professor iniciante era voltada exclusivamente para Ensino Fundamental, Médio e Superior, tendo um destaque aos professores iniciantes das áreas específicas. Esse acontecimento pode ter influenciado para o crescimento das pesquisas voltadas para a Educação Infantil, principalmente na Pós-Graduação.

Na sua dissertação, Zucolotto (2014) considera que a formação docente acontece ao longo da vida profissional, e afirma a importância da inserção na profissão e suas contribuições para a carreira docente. A autora caracteriza essa fase como “fundamental” e dedica sua pesquisa a compreender a constituição do início da carreira das professoras na Educação Infantil, procurando analisar suas primeiras vivências profissionais. Um dos primeiros resultados apresentados pela autora é a instabilidade profissional dos sujeitos de pesquisa, em que esses não têm escolha quanto à rede de ensino pública ou privada e de quais níveis atuariam. A maioria das professoras investigadas começou sua vida profissional em instituições privadas. A transição para a rede pública é indicada como um período de desafios, pois é necessária uma readequação de todo um sistema de ensino, didática, outras cobranças e diferentes tipo de regulação de trabalho. Além disso, a autora constata a precariedade do trabalho nas instituições privadas de ensino, motivando que as professoras procurem por outros tipos de vínculos. Os dados indicam que o começo da carreira acontece meio a parceria com professoras mais experientes e no reconhecimento das necessidades de cuidado individual das crianças.

Trova (2014) discute sobre a primeira fase da inserção profissional e busca conhecer quais desafios são oriundos desse processo de construção de



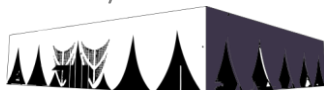
constituição profissional. A autora analisa como os professores do Município de São Paulo experienciaram o seu primeiro ano de docência, tendo em vista compreender e levar em consideração as condições e experiências na prática de sua profissão.

É preocupante a maneira pela qual as professoras falaram de suas experiências profissionais, dos sentimentos de insatisfação, do cansaço e da fadiga com o exercício profissional, carregados muitas vezes, de medo, incertezas, frustrações e insegurança (TROVA, 2014, p. 141).

As professoras pesquisadas destacam uma lacuna na formação inicial, onde segundo elas, a universidade não ofereceu de forma eficaz um curso de contemplates a formação integral dessas estudantes, hoje professoras, que precisam encarar os desafios e realidades da educação brasileira. A autora também percebeu que a construção da identidade profissional está sempre em desenvolvimento, sempre marcada por reformulações e ambivalência que não ocorrem em apenas um ou dois anos de inserção, mas sim, ao longo de toda vida profissional.

A dissertação de Barros (2015) discute sobre como a sua inserção profissional a levou a pesquisar essa temática. Seus anseios e desafios a fizeram analisar a constituição da profissionalidade de professoras em início de carreira na Educação Infantil, tendo em consideração as suas aprendizagens e desenvolvimento profissional nessa etapa. Da mesma forma, salienta para a necessidade da formação continuada e para urgência de políticas de apoio institucional na inserção da carreira e aprendizagem profissional.

Quando as professoras recebiam esse apoio se sentiam fortalecidas, mais motivadas a trabalharem o que propiciava a construção de uma identificação com o fazer na Educação Infantil. Esse entusiasmo sobre a profissão logo nos primeiros anos de trabalho, permitindo a permanência do professor na carreira apesar das dificuldades, foi denominado por Huberman (1992) como o sentimento de “descoberta” (BARROS, 2015, p. 143).



As pesquisas destinadas a essa temática demonstram que para certificar que as instituições de Educação Infantil são espaços de aprendizagens mútuas. Ao realizar esse trabalho, o iniciante adquire conhecimento sobre a própria profissão, e ele oferece também os seus conhecimentos.

Cardoso (2013) pesquisou sobre os encantos e desencantos da docência dos professores iniciantes na Educação Infantil e identificou as tensões vivenciadas pelas professoras nos primeiros anos da sua inserção profissional. Trata-se de um momento em que os professores estão vivendo grande angústia, “erros e acertos” e ainda vivem um “choque de realidade”. As professoras sentiram múltiplos dilemas e tensões nesses primeiros anos, por meio de constatação que levam ao encanto e/ou desencanto. O encanto acontece quando elas realizam o tão desejado sonho de exercerem a profissão docente, o prazer de estar com os alunos, na sala de sala, sentimento identificado como “amor” por eles, por assumir uma turma, planejar uma aula, por darem carinho, trocarem experiências, e contribuírem para o desenvolvimento humano dessas crianças. Por outro lado, o desencanto acontece quando elas percebem que a formação inicial não as capacitou suficientemente para trabalharem com esses segmentos de ensino, quando elas não conseguem ver a conexão entre a teoria e a prática frente aos desafios, e não terem com quem contar dentro da sala de aula, tendo, muitas vezes, que improvisar em situações inesperadas. Os dados indicam que as professoras, em muitas situações ficam sem saber o que ensinar, ou seja:

[...] a maioria das professoras iniciantes na Educação Infantil se sentem “perdidas” para elaborar o planejamento e as atividades cotidianas da sala aula. [...] as professoras não sabem o que devem ensinar e se o que estão ensinando está adequado para a faixa etária que estão trabalhando (CARDOSO, 2013, p. 124).



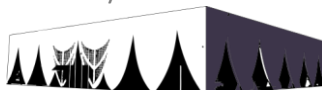
A pesquisa demonstra ainda a necessidade de que sejam implementadas propostas, programas, atividades voltadas a iniciação à docência que possibilite uma proximidade da prática educativa na Educação Infantil.

A dissertação de Oliveira (2017) investigou como as especificidades da inserção profissional influenciam a construção da profissionalidade, partindo de um olhar crítico e histórico. Para a autora, o processo de inserção profissional corresponde aos cinco primeiros anos da prática docente, fundamentada pelos estudos de Veenman (1988), e conta com peculiaridades e necessidades consideráveis, que podem definir a permanência ou não na carreira docente, até mesmo na construção do seu “ser professor”. Por considerar uma fase tão importante, Oliveira (2017) procura entender dentro da sua complexidade, o trabalho docente, na sua inserção, identificando as particularidades dessa fase a partir do viés materialista histórico-dialético. Esse movimento, permite perceber a dialética da realidade, suas amplas dimensões, possibilitando uma melhor compreensão.

Os principais elementos que constituem a profissionalidade dos professores iniciantes no período de inserção profissional. Oliveira (2017, p. 169) indica que

[...] o exercício profissional do iniciante influenciando na construção de sua profissionalidade assim como na resistência/desistência da profissão, inserida em um convívio complexo de satisfação/insatisfação que apresenta variância de acordo com as dificuldades encontradas e a presença ou não de um apoio, principalmente pedagógico por parte daqueles que convivem com o iniciante.

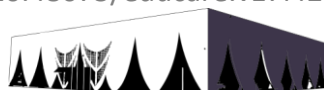
Voltarelli (2013) investiga a questão do cuidado/educação intrínseco a Educação Infantil, pois, esses saberes ainda estão desconectados. Partindo desse pressuposto, ela se propõe a indicar quais saberes têm as professoras que atuam com crianças de 0 a 3 anos e como se constituem professoras da creche. Os dados demonstram que as professoras iniciantes não sabem mencionar os saberes que possuem, contudo, elas sabem o que devem trabalhar com as crianças dessa faixa



etária, e sabem onde encontrar atividades para desenvolverem com seus alunos. Elas reconhecem as necessidades de se realizar um trabalho educativo junto ao cuidado demandado das crianças de 0 a 3 anos. A autora consideram que existe uma grande variedade de saberes que são construídos diariamente, juntamente com as crianças, nas instituições de Educação Infantil, podendo esse, se tornar um espaço de reflexões e aprendizagens. Voltarelli (2013, p. 220) finaliza seu trabalho afirmando que;

[...] o professor tem que saber lidar com o novo, com o inesperado, com o encantador, com as normas, preconceitos, diversidades, e por a prova os seus saberes diante de perguntas simples de crianças, as quais pedem ao adulto um olhar menos rotulador e mais investigador e curioso das situações diárias.

A dissertação de Marinho (2014) buscou compreender como se dá o período inicial da cultura profissional das professoras iniciantes na Educação Infantil, sob olhar atento aos tópicos organizacionais e dinâmicos da prática docente. Marinho (2014) traz em sua pesquisa um perfil de indivíduo como único e responsável pela sua formação profissional. Os dados da pesquisa demonstram que a cultura profissional das professoras iniciantes tem se formado a partir do confronto com as diferentes conjunturas, aspectos inesperados em seus anseios, hábitos e dificuldades, didáticas e de gestão, ao mesmo tempo aos dilemas do cuidar/educar da criança. O sentimento de isolamento tem sido provocado a partir do preparo institucional, os quais não lhes proporcionam qualidades de materiais pedagógicos para a coparticipação e discussão entre os pares. Por fim, a autora percebe que a docência na Educação Infantil necessita estar fundamentada em uma “rede de relações alargadas, sendo imprescindível aos principiantes o apoio e a orientação em relação às dúvidas, anseios e expectativas, como meio de socialização e ressignificação de sua prática docente” (MARINHO, 2014, p. 8).



A tese de Oliveira (2018) apresenta a ação profissional guiada por um *habitus*, conceito fundamentado em Bourdieu (1998), sendo esse mesclado por condicionamentos que possibilitam a mobilização de diversas informações que propiciam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Partindo dessa hipótese, avaliou as ações executadas em sala para bebês, em uma escola municipal de Guarulhos e complexificando os prováveis subsídios e obstáculos da formação inicial para o exercício da prática docente. O estudo sinalizou para a supremacia de exercícios instintivos e não planejados e a dedução de prováveis atividades e de experimentos formativos condizentes com as classes sociais nas quais se designa o processo de educação das crianças na escola pública de ensino. As docentes iniciantes encaram problemas referentes ao manuseio de classe, à disciplina, domínio de teorias específicas dessa faixa etária em destaque, às afinidades com os pares e com os responsáveis pelas crianças, além de cumprirem o magistério em situações precárias de trabalho.

As dissertações e a tese analisadas, apresentam a temática do início da carreira em diferentes aspectos, sendo privilegiado, questões relacionadas ao processo de constituição da profissionalidade do professor e os encantos e desencantos deste momento profissional.

4 UM PANORAMA DOS ARTIGOS DO CONGRESSOPRINC

Considerando as pesquisas realizadas no Brasil, com o foco voltado para o professor em início de carreira na Educação Infantil foram localizados 14 trabalhos.

O trabalho de Cardoso e Silva (2016, p. 3) buscou “compreender e delinear a primeira fase do ciclo de vida profissional dos professores que atuam na Educação Infantil”, no que tange às particularidades e saberes dos professores em início de carreira na educação infantil no Brasil. As autoras apresentam o desenvolvimento profissional como um trajeto edificado mediante a experiência,



onde o docente cresce, por meio de uma soma de etapas com traços específicos, em ambiente e períodos diferenciados e necessidades particulares. Os professores reconhecem essa etapa como muito importante e de intensa aprendizagem, porém, a consideram dolorosa, visto que ela vem cercada de sentimentos como; solidão; desânimo; desmotivação; insegurança; esgotamento físico e emocional; frustração; dentre essas, é importante ressaltar que eles se sentem incapazes de certas aprendizagens.

Nogueira e Melim (2014) investigam diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial, exercício profissional e no exercício da docência por meio de assistência pedagógica, apuração, criação/execução de tecnologias sociais para a formação docente. A educação é composta pela teoria/prática, porém, o entrelaçamento entre ambas ainda é visto como um desafio dentro da prática docente dos professores. As autoras destacam a importância do diálogo entre os pesquisadores, os professores iniciantes e os acadêmicos, para a formação docente e indicam que os temas trabalhados nesses processos formativos devem partir dos sujeitos em formação, pois estes conhecem suas necessidades. Como resultado, elas confirmam que o processo formativo transcorre na formação inicial, no entanto, a sua solidificação só é realizável quando o professor se encontra frente ao exercício docente, experienciando, ou seja, vivendo a sua prática educativa.

Machado (2014) enfatiza que a universidade tem um papel master na formação do professor, pois é o espaço para a constituição de profissionais críticos e reflexivos com competências de concepções e contextualização. Desse modo, sua pesquisa teve como objetivo compreender os aspectos relevantes da formação inicial para o exercício da docência e apresentou como resultados, críticas à formação inicial, ressaltando que a academia favorece uma formação teórica desvinculada da prática.

Souza e Dias (2014) apresentam alguns resultados de uma pesquisa com foco na formação docente dos professores e auxiliares de creche, debatendo as



políticas de formação inicial e refletindo sobre a inserção destes profissionais na docência da Educação Infantil e os obstáculos por eles enfrentados no âmbito do trabalho. Pelos dados obtidos, as autoras consideram que a formação inicial das professoras é baixa, e das auxiliares inferiores ao que é exigido por lei. As autoras sugerem cuidado na qualidade da formação inicial desses professores “vemos que é necessário o cuidado na qualidade da formação inicial destes profissionais, isso passa a nosso ver, pela criação de processos avaliativos e de uma melhor organização do currículo no ensino superior” (SOUZA; DIAS, 2014, p. 11).

Para Lisboa *et al.* (2012), sair do papel de aluno e mergulhar nas atribuições do professor pode ser muitas vezes traumático para a trajetória dos docentes em início de carreira no Brasil. Para os autores é um desafio transformar os conhecimentos acadêmicos em conhecimentos ensináveis, e isso será mais difícil ainda nos primeiros anos da carreira docente, para tanto, os autores se propõem analisar o processo de inserção de professores em creche em Cuiabá, no estado do Mato Grosso, Brasil.

Podemos afirmar que no mais das vezes, os profissionais que atuam neste âmbito de ensino se lançam na seara educacional pautados por pré-concepções que em nada potencializam as receptivas atuações e, sem o assessoramento de um profissional experiente e a inserção num coletivo de professores, orientado pela colaboração mútua, deparam-se com a hercúlea tarefa de desenvolverem uma prática, cuja ausência de referenciais atenta contra a profissionalização nos meandros da docência (LISBOA *et al.*, 2012, p. 7).

Ou seja, os resultados das pesquisas mostram que a ausência de políticas públicas específicas para esses profissionais, tem feito com que eles procurem por conta própria sua maneira de inserção, os referidos autores enfatizam que isso influencia diretamente na constituição de sua identidade profissional.

Voltarelli e Monteiro (2014) investigaram as professoras em início de carreira na creche, mas com o olhar voltado à configuração dos saberes docentes para sua atuação. Os seus resultados indicam que a inserção profissional docente



é uma tarefa nada fácil, porém, dela se constroem saberes significativos para sua atuação e a forma com que elas devem realizar seus trabalhos com as crianças pequenas. As professoras em início de carreira reafirmam a importância do trabalho colaborativo e da necessidade da docência de fato compartilhada entre as professoras da sala, assim como, a troca de experiências com as outras professoras, e relatam que essa troca não acontece de forma tranquila.

Wiebusch (2012) investiga a constituição docente de professores em início de carreira na “Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, egressas de primeira geração da família nuclear, do curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, “EaD”. Para além dos dilemas, tensões e outros desafios que parecem fazer parte da prática docente, os resultados dessa pesquisa indicam que deve haver um trabalho de acolhida para esses professores, assim como acompanhamento e formação nos seus primeiros anos de atividade docente.

Romanowski e Martins (2012, p. 1) “identificaram os elementos comuns na organização do trabalho docente expressos na prática de professores iniciantes intencionando compreender seus determinantes”. Não há diferença considerável entre as exigências do trabalho para o professor iniciante e o professor experiente. A escola dá algum tipo de apoio aos professores principiantes, e que esse suporte faz a diferença, pois elas consideram que a instituição está oportunizando, por meio de programas de inserção profissional, formação continuada, reuniões pedagógicas, troca de experiências entre experientes e iniciantes, proposições de atividades, oferecimento de atividades didáticas.

Durante a vida profissional, os professores atravessam etapas determinadas por alguns autores como o ciclo da vida profissional. Nessa perspectiva, Nadal e Rosa (2014) investigaram as principais contrariedades encaradas pelos professores nos seus primeiros anos de exercício da docência, e exploraram quais as fontes e recursos são usufruídos por eles no enfrentamento das suas dificuldades e indicar a necessidade para o processo de inserção na Educação Infantil. Ao concluir sua formação inicial o egresso almeja entrar na



sala de aula e experienciar a carreira docente, logo, chega à escola com muitas expectativas, e depara-se com um cenário oposto ao que almejava. Nesse sentido

[...] Os programas de iniciação com a figura de um mentor, talvez possibilitasse ao professor iniciante mais segurança para que desenvolvesse processos reflexivos capazes de sustentar seu desenvolvimento profissional e o desenvolvimento institucional da escola, diminuindo inclusive os índices de abandono da profissão (ROSA; NADAL 2014, p. 13).

Muitas vezes, o encantamento de ser professor desaparece, a recepção se limita a mera superficialidade e a prática docente se sustenta em processos de experimentações práticas e imitações, observações de outros professores, levando-os reproduzir práticas assistemáticas e individualistas.

Ribeiro, Fidelis e Nogueira (2014) questionam em que medida o caráter assistencialista tem instigado as políticas de formação e atividade dos professores nessa fase do ensino. Durante anos, a Educação Infantil foi vista por muitos estudiosos como um meio de superar a pobreza e a negligência familiar. Mesmo com a mudança desse pensamento e a crescente valorização do caráter pedagógico nas instituições de Educação Infantil, o pensamento assistencialista ainda se faz presente.

Essa imagem não está presente apenas no senso comum, ela se instaura muitas vezes também no ambiente escolar. Num passado recente para ser professor na Educação Infantil bastava-se gostar de criança e saber cuidar (higiene, alimentação, sono, etc.). Hoje essa dinâmica não é mais aceitável, esse docente precisa incorporar os avanços das políticas, das teorias e os movimentos sociais que delinham o fazer pedagógico (RIBEIRO; FIDELIS; NOGUEIRA, 2014, p. 10).

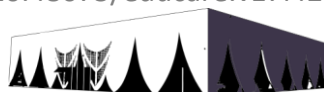
Os dados da pesquisa mostram uma realidade em nível nacional que está mesclada pela desigualdade e diferença na formação docente e isso provoca reflexão no fazer pedagógico, pois torna difícil a atuação do professor pela indefinição.



O trabalho de Zucolotto e Côco (2014) indica a formação como um processo que acontece no decurso da vida, que se manifesta em um movimento formativo desenvolvido no encontro com outros e na totalidade da vida. Sendo assim, investigam as principais dificuldades encontradas pelas professoras iniciantes na Educação Infantil nesse processo formativo, explorando os elementos que cooperam para o enfrentamento dos desafios. As dificuldades se firmam na inserção das professoras na Educação Infantil, sendo por escolha ou não trabalhar nesse nível de ensino. Trata-se de um choque de realidade, tanto pelo efetivo das instituições de ensino, quanto no processo de ensino/aprendizagem. Conforme abordam as autoras “os modos das professoras lidarem com essas questões perpassam, sim, a opção de abandono “assim que possível” da situação, ação legítima de um profissional que ingressou na profissão há pouco tempo (ZUCOLOTTI; CÔCO 2014, p. 9).

Rausch e Silveira (2014) pesquisam quais os principais desafios dos professores em início de carreira que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Blumenau. Os autores apresentam os professores como autores e atores da mudança educacional tão almejada, mas segundo os resultados da referida pesquisa eles enfrentam desafios como: trabalho colaborativo na escola; infraestrutura escolar; relação entre família e escola; formação continuada; educação especial e valorização do professor. Mas para Rausch e Silveira (2014) o maior desafio é encarar o conformismo, pois estagnamos na ideia de que a mudança tão esperada nunca chega.

Souza (2016) realizou um levantamento bibliográfico em quatro bancos de dados em um período temporal de 14 anos, entre 2000 a 2014, de pesquisas sobre professores em início de carreira na Educação Infantil. O autor salienta para um crescimento dos estudos sobre a temática dos professores em início de carreira, no entanto, na Educação Infantil ainda existe uma escassez de pesquisas, que segundo ela, é um fator que indica para a necessidade de um novo campo de



pesquisas e demandas vigentes de formação dos professores e acompanhamento para a primeira etapa da educação básica.

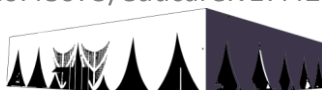
Signorelli e André (2016) investigaram as percepções das professoras egressas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID a fim de conhecer quais as implicações deste programa na prática docente. O PIBID tem por objetivo elevar a formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciaturas, possibilitando que eles possam vivenciar experiências docentes desde os primeiros anos da sua graduação, promovendo uma integração entre teoria/prática e escola/universidade. Nessa perspectiva

As atividades no interior de um curso de formação de professores precisam, necessariamente, passar pelo campo de atuação profissional e implementar ações que dialoguem com a realidade e problematizem as práticas, para que os licenciados possam construir conhecimentos profissionais e criar articulação cada vez mais profundas entre teoria e prática e realidade escolar (SIGNORELLI; ANDRÉ 2016, p. 9).

Os resultados da referida pesquisa sugerem que a aproximação das professoras em início de carreira ao campo da atuação profissional oportunizado pelo PIBID, ajudou-as a entender o fundamento teórico-prático e cotidiano escolar.

5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS TRABALHOS APRESENTADOS

A partir da leitura dos trabalhos apresentados na íntegra, identificamos um crescente interesse pela temática no Brasil, porém, ainda com pouca ênfase nas políticas de acolhimento e formação continuada por parte das instituições de ensino. Do mesmo modo, é possível perceber que os objetivos investigados estão relacionados ao início da carreira docente como momentos de desafios e obstáculos e pouco foco aos encantos, aprendizagens e prazeres da prática docente.

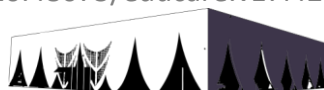


Em relação às questões metodológicas, do montante de trabalhos apresentados, apenas um não abrange em sua totalidade a abordagem qualitativa. O principal instrumento para produção dos dados foi o questionário, seguido pela entrevista semiestruturada. Observamos que os autores utilizados como referência são recorrentes nos trabalhos. Huberman (1992) estudioso com foco no ciclo da vida do professor; Marcelo Garcia (1999) na temática dos professores iniciantes e Tardif (2006); Nóvoa (1992), que para além de pesquisarem e escreverem sobre professores iniciantes, também se dedicam às temáticas da formação de professor.

O início da carreira docente constitui-se por diversos aspectos, que possibilitam compreender na sua essência, os fenômenos que ocorrem nesse período. Contudo, notamos que os principais fatores de interesse dos pesquisadores, estão relacionados às primeiras vivências do professor; quais particularidades do início da carreira docente na Educação Infantil; às formas de vínculos; às condições de trabalho; aos processos de organização e dinâmicas dos iniciantes e as tensões e obstáculos da inserção profissional.

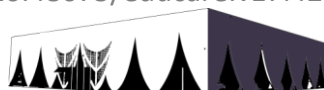
Parte considerável destas pesquisas, direcionam o olhar para o processo de formação inicial x início da carreira docente, sendo que os pesquisadores problematizam como a formação inicial auxilia os professores iniciantes, quais os aspectos mais relevantes da formação inicial para a prática. Neste sentido, também olham para os obstáculos da transição de aluno para professor, assim como, compreender como acontece a relação teoria x prática na formação inicial e na prática docente.

Os resultados das pesquisas evidenciam a importância do início da carreira docente no processo de constituição do “ser professor”, as pesquisas salientam para uma fase rica em alicerces profissionais, dilemas, desafios e superações que promovem a construção da identidade profissional, e que esse processo é recorrente, sendo marcado por construções e desconstruções.



REFERÊNCIAS

- BARROS, B. C. de. **Ser professora iniciante na educação infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contextos de enfrentamentos e superações de dilemas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2015.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CARDOSO, S. **Professoras iniciantes da educação infantil: encantos e desencantos da docência**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013.
- CARDOSO, S.; SILVA, K. A. C. P. C. Especificidades e vivências dos professores iniciantes da Educação Infantil. *In: V CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...]*. Boca Chica - República Dominicana, 2016, p. 1-14. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=665. Acesso em: 23/10/2019.
- FERREIRA, N. S. de. A. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, p. 257-272, 2002.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora. (coleção Ciências de Educação – século XXI), 1999, p. 112-132.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In: NÓVOA, A. (ORG.). Vidas de professores*. 2. ed. Portugal: Porto Editora, , 1992, p. 31 – 61.
- LISBOA, W. J. de. et. al. A inserção de professores de creches no município de cuiabá, mato grosso – brasil. *In: III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...]*. Buenos Aires - Argentina, 2012, p. 1-8. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=295. Acesso em 23/10/2019.
- MACHADO, I. M. C. A formação inicial do professor de educação infantil e alguns impasses no exercício da docência. *In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...]*. Paraná - Brasil, 2014, p. 1-10. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=36. Acesso em 27/10/2019.



MARINHO, J. de O. **Iniciação docente na educação infantil: cenários de uma cultura profissional**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

NADAL, B. G.; ROSA, A. A. Professores iniciantes na educação infantil. *In: IV CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...].* Paraná - Brasil, 2014, p. 1-14. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=18. Acesso em 23/10/2018.

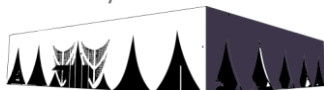
NOGUEIRA, E. G. D.; MELIM, A. P. G. A narrativa de professores iniciantes a serviço da formação docente: diálogos e aprendizagens possíveis. *In: IV CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...].* Paraná - Brasil, 2014, p. 1-12. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=185. Acesso em 27/10/2019.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Nada substitui o bom professor. Palestra proferida no Sindicato dos Professores de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

OLIVEIRA, M. O. de. **A inserção profissional e a atuação docente na Educação Infantil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Estudos em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, L. M. E. de. **A construção da profissionalidade no processo de inserção profissional na educação infantil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RAUSCH, R. B.; SILVEIRA, M. A. Desafios de professores iniciantes da educação infantil e dos anos iniciais da educação fundamental. *In: IV CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...].* Paraná - Brasil, 2014, p. 1-12. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=68. Acesso em 21/10/2019.



RIBEIRO, L. S.; FIDELIS, S. N. S.; NOGUEIRA, E. G. D. Os professores da educação infantil e sua inserção profissional: desafios e contribuições. *In: IV CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...].* Paraná - Brasil, 2014, p. 1-12. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=53. Acesso em 23/10/2019.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Elementos da organização do trabalho docente no desenvolvimento profissional de professores iniciantes. *In: III CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...].* Buenos Aires - Argentina, 2012, p. 1-9. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=292. Acesso em 23/10/2019.

SIGNORELLI, G.; ANDRÉ, M. Iniciação a docência: os resultados do Pibid na voz dos professores iniciantes. *In: V CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...].* Boca Chica - República Dominicana, 2016, p. 1-11. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=700. Acesso em 24/10/2019.

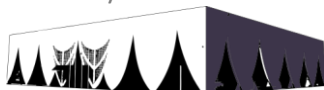
SOUZA, Rosiris Pereira de. Professores iniciantes na educação infantil. *In: V CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...].* Boca Chica - República Dominicana, 2016, p. 1-11. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=644. Acesso em 23/10/2019.

SOUZA, T. O. de; DIAS, A. A. Formação docente na educação infantil: o ser professor de creche. *In: IV CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais [...].* Paraná – Brasil, p. 1-12, 2014. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=6. Acesso em 23/10/2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

TROVA, A. G. **Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em gestão e práticas educacionais (PROGEPE), Universidade Nove de Julho UNINOVE, São Paulo, 2014.

VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. *In: VILLA, A. (COORD.).* **Perspectivas y problemas de la función docente.** Madrid: Narcea, 1988.



VOLTARELLI, M. A.; MONTEIRO, M. I. Professores iniciantes e seus saberes para o trabalho em creches. *In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais* [...]. Paraná - Brasil, 2014, p. 1-11. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=99. Acesso em 20/10/2019.

VOLTARELLI, M. A. **Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar na creche?** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

WIEBUSCH, E. M. A construção da docência: professoras iniciantes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, egressas de primeira geração, do curso de pedagogia, na modalidade de educação à distância. *In: III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais* [...]. Buenos Aires - Argentina, 2012, p. 1-10. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=650. Acesso em 21/10/2019.

ZUCOLOTTO, V. M.; CÔCO, V. Docência da educação infantil: desafios no início da carreira. *In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Anais* [...]. Paraná - Brasil, 2014, p. 1-10. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=40. Acesso em 28/10/2019.

ZUCOLOTTO, V. M. **Primeiros anos da carreira docente: diálogos com professoras iniciantes na educação infantil.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2014.

Recebido em: 17/08/2022

Aceito em: 02/09/2022

